

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 02 de setembro de 2024 às 08h01*  
*Seleção de Notícias*

## O Globo | BR

Marco regulatório | INPI

**Nossa 'marrada' favorita: cachaça do Rio conquista prêmios e status .....** 3  
RIO

## UOL Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

**CBF acusa liga de uso 'ilegal' do Brasileiro e ameaça com processo .....** 6

## Portal iG | BR

31 de agosto de 2024 | Direitos Autorais

**Xamã se defende na Justiça contra acusação de plágio de DJ Marlboro .....** 8  
ALESSANDRO LO-BIANCO

# Nossa 'marrada' favorita: cachaça do Rio conquista prêmios e status

RIO



Em mais de 40% das cidades do estado há pelo menos um produtor da bebida

E la tem muitos nomes.

Nos dicionários, a contagem de apelidos para a mais brasileira das bebidas ultrapassa a marca das quatro centenas. Um deles é "água de setembro", alusão ao mês em que Dona Luísa de Gusmão (1613-1666), então regente da Coroa Portuguesa, liberou a produção e a comercialização da cachaça no Brasil colonial - não por acaso meses depois de uma rebelião que eclodiu no Rio de Janeiro e entrou para a História como a Revolta da Cachaça (1660-1661). Passados mais de três séculos e meio, a relação do estado com a boa e velha aguardente é só amor. Produção em alta e aposta na qualidade garantem ao Rio lugar de destaque na prateleira dos apreciadores da purinha.

O Anuário da Cachaça 2024, com a compilação dos dados da produção nacional do ano passado, mostra que, em 37 cidades do estado, o equivalente a pouco mais de 40% do total, há pelo menos um produtor da bebida. Ao todo, são 65 alambiques que, juntos, fabricam 537 cachaças com um total de 716 rótulos devidamente registrados no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o que faz do estado o terceiro no país em número de marcas e produtos, atrás apenas

de Minas Gerais e São Paulo.

## RIO: RÓTULOS PREMIADOS

O Estado do Rio não figura entre os maiores produtores do país em termos de litros ou faturamento, mas faz bonito de Sul a Norte do seu território - inclusive colecionando premiações em concursos nacionais e internacionais de destilados - quando o assunto são as chamadas cachaças de alto padrão.

- O Rio domina terroirs bem diferenciados para a produção de cachaças. Começa no Sul do estado, com Paraty, à beira-mar, que se insere no segmento premium

do setor, depois o Vale do Café e a Região Serrana com produtores bem famosos, de pequeno porte, especializados em produtos de qualidade. E temos uma região tradicional que é o Norte-Noroeste do estado, que tem produtores muito tradicionais e especiais - explica Vicente Bastos, vice-presidente do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), entidade representativa do setor.

## PARATY GANHAREGISTRO

Este ano tem sido especialmente marcante para a produção fluminense. No fim de janeiro, a bebida produzida em Paraty, na Costa Verde - cidade cujo próprio nome figura entre as tais 400 alcunhas da bebida - , recebeu do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) o registro de **Denominação** de Origem (DO), o primeiro concedido para um destilado produzido no país.

Entre os aspectos levados em consideração na apreciação do registro estão fatores naturais que vão desde o relevo da Serra do Mar, passando pela quantidade e frequência de chuva, às temperaturas,

Continuação: Nossa 'marrada' favorita: cachaça do Rio conquista prêmios e status

relativamente altas, que contribuem para que a cana-de-açúcar colhida na região tenha características únicas e ideais para a produção da aguardente.

Além da natureza privilegiada da Costa Verde em si, a DO leva em conta o componente humano na produção, observando os saberes empíricos que sobrevivem há séculos compartilhados por gerações de produtores, o manejo manual do cultivo ao corte da cana, o emprego de adubos orgânicos e a maneira lenta e gradual de se realizar a destilação, seguindo práticas ancestrais e obedecendo a uma regra de ouro: desprezar a primeira e a última partes do líquido destilado - chamadas de "cabeça" e "rabo" no jargão da atividade -, concentrando a produção na porção mais nobre e pura, o chamado "coração" da cachaça, "contribuindo para a agradável sensação alcoóli

ca das aguardentes de cana, favorecendo sua qualidade final", como consta da conclusão do estudo técnico para concessão do registro. O texto ressalta ainda as "características sensoriais da bebida paratiense".

- A conquista é positiva para o Brasil, para o Rio e para as cachaças de qualidade. Sob a régua para todas e comunica aos consumidores que o país alcança esse patamar - diz Vicente Bastos.

## 'NAS VEIAS CORRE CACHAÇA'

Em Paraty, atualmente, existem seis produtores de cachaça que juntos são responsáveis por colocar no mercado 87 rótulos da bebida, o que faz da cidade a quinta com mais marcas comercializadas no país. Entre elas está a Coqueiro, produzida desde 1803 pela mesma família.

- Eu sou a quinta geração no negócio. Costumo dizer que nas nossas veias corre cachaça. Temos trabalhado muito na profissionalização. Somos artesanais, mas cada vez com mais profissionalismo. Temos rastreabilidade, o consumidor sabe

de onde vem o produto, como é feito - diz o produtor Marcelo Mello.

Presidente da Associação dos Produtores de Cachaça do estado (Apacerj), Katia Alves Espírito Santo acredita que esse é um dos grandes gargalos do setor.

- Nosso maior problema é a ilegalidade, é uma coisa assustadora em todos os estados do Brasil. No Rio, ousou dizer que, se temos 65 produtores legalizados, temos mais que o dobro não registrado, o que inclusive é um problema de saúde, pois ninguém tem qualquer controle sobre a qualidade desses produtos - afirma Kátia, que há anos se dedica a dar continuidade ao trabalho do pai, produzindo a premiada e igualmente centenária Cachaça da Quinta, na cidade de Carmo, na região Serrana.

Bem mais nova no mercado, a Paratiana - cujo nome não deixa dúvidas sobre sua origem - iniciou suas atividades em 1999. Atualmente, investe no envelhecimento da bebida em tonéis feitos de madeiras nativas do Brasil como jequitibá.

amburana e grápia, entre outras. Com produtos que variam de R\$ 65 a R\$ 700, a marca coleciona prêmios.

## LEGALIDADE PRESERVADA

Tanto a Coqueiro quanto a Paratiana vendem a maior parte da produção - de 70% a 80% - na própria cidade, conhecido e concorrido destino turístico. Ambas se ressentem da concorrência de alambiques ilegais.

- Há uma confusão comum entre o produto artesanal e o de fundo de quintal, que é feito sem controle e pode inclusive trazer prejuízo à saúde. Somos artesanais, sim, mas com controle total de todos os processos. É importante que o consumidor fique atento a isso reforça Carlos José Gama Miranda, o Casé, proprietário da Paratiana.

Também localizada na região Sul do estado, mas

Continuação: Nossa 'marrada' favorita: cachaça do Rio conquista prêmios e status

bem longe do mar, Resende não tem a mesma tradição que Paraty na confecção de aguardente, mas ganhou, nos anos 2000, uma marca que começa a despontar no mercado: a Reserva do Nosco, uma das cachaças, as

sim como a Coqueiro, presentes na edição deste ano do Rio Gastronomia.

A produção ainda é relativamente pequena - de três a quatro mil litros por safra - e tocada pessoalmente por Marcelo Nordskog, que deixou o mercado financeiro para viver na centenária fazenda da família. O nome da cachaça é uma homenagem ao avô norueguês, cuja pronúncia do sobrenome Nordskog virou "Nosco" em terras brasileiras.

- A cana é produzida por mim. As leveduras da cana também não compro de fora, seria mais prático e barato, mas prefiro ter controle- diz.

Outra cidade pouco conhecida pela produção de cachaça no estado surgiu como novidade no Anuário publicado pelo ministério. Duas Barras, na Região Serrana, aparece como a quinta cidade do país com mais marcas registradas do produto: 70. Dessas, 53 pertencem à cachaçaria DAltim. Criada em meio à pandemia, a marca já coleciona uma dezena de prêmios em concurso nacionais.

## CBF acusa liga de uso 'ilegal' do Brasileiro e ameaça com processo



Rodrigo Mattos Assine UOL A CBF notificou a Live Mode, representante da Liga Forte União, por uso ilegal e indevido da marca do Campeonato Brasileiro. A acusação é por conta de material da empresa para venda de propriedades comerciais da Série A de 2025.

A Liga Forte União é um grupo que reúne 12 clubes da Série A. Entre eles, estão Corinthians, Fluminense, Internacional, Athletico-PR, Fortaleza, Vasco, Cruzeiro e Botafogo.

O grupo encarregou a Live Mode de negociar os direitos de televisão deles a partir de 2025, em acordo que envolvendo a compra de 20% dessas propriedades por investidores.

A empresa estabeleceu três pacotes de jogos de televisão. E também criou propriedades comerciais para serem vendidas dentro das transmissões para casas de apostas. Foi feito um material para divulgação no mercado.

Esse material continha previsão de horários de jogos, falava em exploração do Brasileiro e usava a marca de outros clubes, pertencentes à Libra. Palmeiras, Flamengo, São Paulo, entre outros, já tinham notificado a Live Mode por uso indevido da marca. E cobraram da CBF uma posição.

Nesta sexta-feira, a CBF enviou uma notificação para a Live Mode dizendo que tem a marca do Brasileiro registrada no **INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial)**, além de ter o direito de explorá-la garantido por lei. E classifica o uso da marca da Série A pela empresa como ilegal.

"No Ofício (dos clubes da Libra), acompanhado da Apresentação Comercial elaborada e distribuída ao mercado pela LIVEMODE, verifica-se, de maneira incontestável, flagrante ilegalidade na ação cometida pela empresa, posto ter propagandeado, com intuito mercantil, as propriedades comerciais do BRASILEIRÃO, além das logomarcas de parceiros e patrocinadores, sem a obrigatória e indispensável autorização prévia, tampouco sem ostentar os poderes específicos necessários e exigidos para atuar na defesa dos seus interesses, da Confederação Brasileira de Futebol"

Em seguida, a CBF afirma que o material da Live Mode pode ser classificado como concorrência desleal aos patrocinadores do Brasileiro, em acordos feitos pela própria confederação.

"Como se não bastasse a usurpação das suas propriedades comerciais de forma manifestamente indevida, a ilegalidade cometida pela Live Mode afigura-se ainda mais gravosa e danosa, quando avaliada a estratégia empregada para divulgar a ação comercial. Ao associá-la e fazer alusão direta às marcas de titularidade dos Clubes e da CBF, a atitude da agência pode, inclusive, ser enquadrada e caracterizada como ato de concorrência desleal aos importantes Patrocinadores desta entidade ? e aos dos Clubes -, acarretando, pois, evidentes prejuízos, não só financeiros, mas também com repercussões negativas reputação e imagem, em conformidade com os artigos 195, III, da Lei de Propriedade In-

Continuação: CBF acusa liga de uso 'ilegal' do Brasileiro e ameaça com processo

dustrial?, diz o documento.

Ao final, a CBF exige que a Live Mode pare de usar o material com a marca do Brasileiro e se comprometa a não mais utilizar o nome no futuro.

As mais lidas agoraRodrigo Mattos

## Xamã se defende na Justiça contra acusação de plágio de DJ Marlboro



Cantor diz que não plagiou, mas "fez paródia" e até "se fantasiava" para cantar. Xamã pede segredo na ação para evitar "boatos jornalísticos"

O cantor, que também ganhou destaque na televisão na novela *Renascer*, enfrenta uma ação na Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro proposta pelo DJ Marlboro, dono da Link Records, que é parte da ação.

O processo é uma ação indenizatória por danos morais e materiais. Segundo a acusação nos autos, Marlboro acusa de fazer uso indevido de uma canção ao qual ele detém 100% dos direitos. A faixa 'Sagitário', que teria sido usada pelo cantor no álbum *Zodiaco*.

O processo acusa de fazer uso do trecho da música 'Atoladinha', de autoria do Bola de Fogo e MC Sandrinho. A gravadora anexou aos autos documentos que comprovariam os **direitos** autorais e patrimoniais da canção. Marlboro afirmou nos autos que a atitude de foi irresponsável, uma vez que o DJ nem ao menos foi contactado para um pedido de autorização.

Marlboro ainda argumentou no processo que nunca teve a intenção de tirar a música de do ar, e que enviou e-mails e tentou contatos com para solicitar a regularização da faixa e evitar o bloqueio da música nas plataformas.

Ainda de acordo com os autos, teria realizado "uma atitude ardilosa"; o artista teria retirado a música do ar durante as tentativas de contato de Marlboro, e relançado logo em seguida, desta vez sem o trecho da música 'Atoladinha', "pensando que assim estaria resolvida a questão", diz uma parte dos autos.

Marlboro aponta que teria lucrado com a música as custas do criador, que acabou não recebendo pelo trabalho que, segundo o DJ, foi campeão de engajamento nas plataformas musicais do . Marlboro afirma nos autos que houve crime de plágio, cabendo danos morais e materiais.

### Defesa de

A defesa do cantor se apresentou nos autos solicitando, inicialmente, segredo de justiça. argumentou no processo que a verbalização deste conteúdo pode causar "boatos jornalísticos" que prejudicariam a carreira do cantor.

Na sequência, o diz que retirou a música com o trecho do ar, e que desta forma o processo teria perdido sua finalidade. O cantor afirma que antes da ação ter ingressado na Justiça já havia retirado a música do ar para evitar "desgastes necessários".

A defesa de alega que, na verdade, não teria plagiado a canção, mas criado "uma paródia humorística", e que possa traria traços da "obra parodiada", e não da obra original.

O cantor afirma ainda que obras musicais, audiovisuais ou literárias podem ser parodiadas. ainda complementou a defesa afirmando que, em muitos



Continuação: Xamã se defende na Justiça contra acusação de plágio de DJ Marlboro

casos, a paródia acaba dando mais visibilidade à obra original.

A Justiça segue analisando o caso e deve proferir uma primeira sentença em breve.

## Índice remissivo de assuntos

**Marco** regulatório | INPI  
3, 6

**Denominação** de Origem  
3

**Direitos** Autorais  
8